



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO
ANO 22.º

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO
SEXTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1978

DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
AVENÇA Nº 1123

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

B-69
02. OUT. 1978
2.ª ex.



PORTE PAGO

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 5\$00

O PREÇO DAS FÉRIAS NO ALGARVE (2) A UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DÁ-NOS O SEU PARECER

- * A finalidade do incremento turístico no Algarve é chamar os estrangeiros para cá.
- * O inconveniente que daí advém implica na assimilação dos maus costumes para as populações juvenis e em formação adulta.
- * Com a crise económica que o País atravessa, todo o dinheiro que vier trocado ou por trocar faz muito jeito... mas é, como diz o povo, «dinheiro que serve para botica!»
- * Umhas quantas dezenas de guardas da P. S. P. vieram para o Algarve resolver problemas de segurança dos indivíduos. E, perguntamos, os Serviços de Fiscalização de Actividades Económicas também foram reforçados na nossa Província?
- * Há indivíduos que à custa do sol e das águas das praias enriquecem desalmadamente em detrimento e empobrecimento das populações locais e do turista nacional.
- * Pequenos restaurantes e pensões que compram aos preços dos de luxo e cobram preços bastante inferiores a estes, vêem-se em palpos de aranha para sobreviver.

às novas visões do novo viver social no velho continente.

Assim, o turismo do século XX e dos nossos dias criou uma amplitude considerável, sobretudo após a última guerra mundial, nos transportes rápidos e acessíveis, nos benefícios de cariz social, no nível de vida alcançado por alguns povos, pela repartição de riquezas, enfim pela conduta e direcção dos governantes e governados.

Países há que, não permitindo política e economicamente a saída dos seus naturais a fronteiras externas, divulgam o turismo nacional, beneficiando as populações através da amplitude ou da escassez dos seus territórios, de estruturas inerentes a um turismo tranquilo e necessário. Chamemos-lhe o turismo sem remorsos.

Países há que, considerados evoluídos, dão-se ao luxo de enviar contingentes em plena liberdade de escolha, seduzidos pelo incógnito.

O porto de Vila Real de Santo António vai movimentar 650 toneladas de alfarroba

COMO ponto de partida para a reanimação do porto de Vila Real de Santo António, está ali previsto, para as próximas semanas, um carregamento de 650 toneladas de alfarroba triturada, com destino ao Norte da Europa.

O criar a hegemonia de um continente e de uma raça, o turismo das conquistas napoleónicas em terra europeia e os cruzeiros dos piratas victorianos em mares atlântico, e mediterrânicos, foram a voracidade subjectiva da disputa continental e extra. O turismo dos coronéis ingleses, dos «gentil-homens» franceses, dos «déplacements» das cabeças coroadas que restavam na Europa de fins do século XIX, primeira década do século XX, foi insosso, parasitário, enfadonho pela inércia dos seus praticantes, pelo egoísmo dos beneficiários, pelo contraste chocante das classes em verdadeira abolição social, pelos novos horizontes que aos novos sábios deslumbravam, que a indústria nascente acelerava, que os panfletários abriam

DENTRO E FORA DO PAÍS

○ PRESIDENTE da República falou ao País e apelou mais uma vez para um entendimento entre os partidos, que levasse de vencida o impasse em que desde há meses se encontram e nos encontramos. Os partidos reúnem, estudam soluções, analisam hipóteses, mas continuam — quanto a nós — tão fechados nos seus casulos, que não será fácil fazer andar a «máquina» sem o recurso às eleições antecipadas.

Estas, por sua vez, permitem-nos alguma «especulação», que não prevê grandes alterações no panorama nacional, se os eleitores mantiverem os pontos de vista já manifestados quanto aos eleitos. Se

(Conclui na 4.ª página)

PORQUE NÃO CONTINUA A VIA FÉRREA DE LAGOS ATÉ SAGRES?

FREGUESIA do concelho de Vila do Bispo, a povoação de Sagres ainda não usufrui de ligação por caminho de ferro com o resto da Província e do País.

Sagres, local de grandes tradições históricas no âmbito naval, zona de grande interesse turístico, local onde se está a construir um porto, na praia da Baleeira; Sagres, uma das zonas mais ricas em pescado; Sagres, e não só Sagres, todas as modestas localidades do Barlavento algarvio, desde Lagos, continuam sem conhecer o que é uma locomotiva. Porque não o prolongamento do caminho de ferro,

por Domingos Pereira

a partir de Lagos, até Sagres?

Já é tempo de se pensar, também, naquela gente barlaventina que faz parte integrante do Algarve, onde também há locais de interesse turístico para mostrar a quem visite aquela zona.

A partir de Lagos, o desenvolvimento turístico daquele bocado da nossa Província, talvez não alcançados (Conclui na 3.ª página)

AS ALTAS TAXAS DE JUROS E O SECTOR AGRÍCOLA ALGARVIO

○ SECTOR agrícola, dos que mais necessita de apoio dos que dirigem os destinos da Nação por ser a fonte principal dos produtos alimentares de que carecemos para a nossa manutenção, não vem sendo olhado com a atenção que seria para desejar, ao ponto de financiamentos para explorações agrícolas feitos pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo à taxa de 7%, passarem a ser regularizados de 15,5 a 17%.

Medidas desta natureza equivalam a convidar os agricultores a fugirem à utilização de créditos, e à consequente redução de exploração, do que resultará quebra de produção com manifesto prejuízo para a economia nacional.

O governo já reconheceu, decerto, que do aumento da taxa de juros resulta o que bem se pode classificar de traição aos agricultores, que, em grande parte, se verão impossibilitados de regularizar os empréstimos às actuais taxas, podendo vir a verificar-se falências que

por Teodomiro Neto

Chamemos-lhe o turismo com remorsos.

Evidentemente que há países que, dado o seu rendimento ínfimo, estão privados de qualquer movimento turístico, tanto interno como externo. São os países do «3.º mun-

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

POESIA NOCTURNA EM ALBUFEIRA

por Américo Alves de Sousa

SE a permanência no Algarve se tornasse tão proibitiva como muita gente apregoa, decerto que muito menos gente teríamos por cá, durante o Verão, e não é isso que em cada ano se constata. Cada um à sua maneira, uns em hotéis, outros em parques de campismo, outros em quartos particulares de aluguer, esgotam todas as lotações e a procura é sempre maior, o que desmente, um pouco, os boatos de super-carestia regularmente postos a circular.

Em Albufeira, ontem, um dia de semana como outro qualquer, não havia hipóteses de estacionamento para os automóveis numa série de ruas do centro. Não que precisássemos de estacionar o nosso (viajamos de «hélicoptero», e deixamo-lo em qualquer «terraço» que aparente resistência) mas observámos, curioso, a porfiada procura de dezenas e dezenas de automobilistas. Depois, fomos à esplanada do túnel, sentar-nos um pouco ao fresco, e só a custo conseguimos lugar, já que havia mais pessoas do que es-

paço disponível. Contornámos então o Largo Eng. Duarte Pacheco (outro formigueiro humano), entramos pela Avenida 25 de Abril e seguimos até à pequena rotunda que a fecha. Por fim, dispusemo-nos a subir os lances de escada,

(Conclui na 3.ª página)

O BRASÃO DE ARMAS DA VILA DE ALCOUTIM

por José Varzeano

PESSOA amiga, tendo necessidade (e eu não sei porquê e para o caso não interessa), de saber, ou tentar saber, o significado da palavra «ALEO» que consta do brasão de armas da velha vila da margem direita do Guadiana, perguntou-me por intermédio de um familiar, se lhe podia dizer algo sobre o assunto. Efectivamente possuo alguns apontamentos e não tive dúvidas em lhos facultar, com muito gosto.

O meu interesse sobre tal matéria, já vem de há uma década e nunca consegui, dentro das pessoas que contactei, qualquer explicação. O que obtive, foi um diálogo útil

com um alcoutinense amigo que também estava interessado em saber a razão da existência daquele termo. Anos depois, tive muito gosto em transmitir-lhe as conclusões a que cheguei. Entretanto, um pároco que passou esporadicamente pela vila raiana, também demonstrou interesse por tal assunto, mas desconheço se chegou a alguma conclusão.

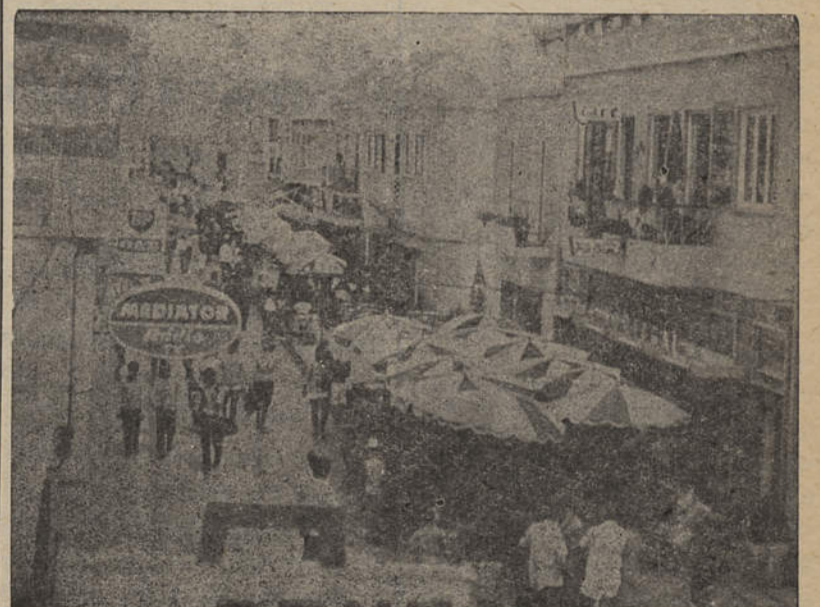
Prevedo que possam existir alcoutinenses interessados em tal questão e usando da benevolência do *Jornal do Algarve*, respiguei nos meus apontamentos o que passarei a descrever e que poderá ser considerado um óbolo para o assunto.

A longevidade de Alcoutim como vila, deve remontar ao período de após a conquista do sul do País, concretizada por D. Afonso III. D. Dinis, D. Afonso IV, D. Manuel I e mesmo D. José (!), são apontados como monarcas que lhe deram esse privilégio, mas a maioria dos autores inclinam-se para os dois primeiros.

Em tempos remotos, devia a vila ter o seu selo, visto que teve foral antigo, mas perdeu-se com certeza, razão por que mostrou desejo de voltar a tê-lo. Em 21 de Junho de 1927, o ex-tesoureiro da Fazenda Pública do concelho, José António Guerreiro Gascon, escreve à Comissão Administrativa da Câmara, presidida pelo professor primário, Manuel José da Trindade e Lima, dando conta dos estudos e diligên-

(Conclui na 4.ª página)

A PROPÓSITO DA CASA ONDE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO NASCEU O POETA ANTÓNIO ALEIXO



A actual Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, onde teria nascido o poeta popular António Aleixo.

por Ezequiel Ferreira

UM PEDIDO A JOSÉ CRUZ

NO seu «Memorando Semanal» de 25 de Agosto último, referia-se V. à demolição de uma casa velha, de valor histórico para a Vila Pombalina, casa essa situada na antiga Rua do Príncipe, hoje segundo informa, dividida em Rua António Capa e Rua 1.º de Maio.

Trata-se, segundo creio, de mais um nefando atentado contra a unidade arquitectónica da zona histórica de Vila Real de Santo António — a vila que o grande Marquês tão ousadamente concebeu e os grandes demolidores dos nossos dias tão impensadamente desfiguraram.

A decisão oficial que acaba de ser tomada relativamente à parte pombalina da cidade de Lisboa, que, como sabemos, data da mesma época histórica e possui a mesma traça arquitectónica, devia servir de guia e de orientação das pessoas que sobraçam, em Vila Real de

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

QUANTO MAIS CEDO, MELHOR

Muitas vezes, quando se julga estar em começo a tuberculose, esta já tomou conta do organismo. A maioria na quase totalidade dos casos, é de início inaparente. Quanto mais cedo for descoberta, tanto maiores serão as probabilidades de cura. O exame pelos raios X permite o diagnóstico precoce da tuberculose pulmonar.

Faça-se examinar pelos raios X, facilitando o diagnóstico, o tratamento e a cura da tuberculose.



A enseada da Baleeira, em Sagres, que está a ser preparada para ficar sendo um bom porto de abrigo, a servir a navegação no lado ocidental do Algarve.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Muitas lágrimas já vi
A traduzir alegria!
E há sorrisos por aí
Que só têm melancolia.

Luis Otávio

ALGUNS PENSAMENTOS

* Não ter pena do que não existe, porque nada muda, torna a vida monótona, nem que a mesma seja feita de doçura. — (Gérard Bauer)

* Nunca vos lanceis no que vem depois, sem terdes dominado o que está antes. — (Pavlov)

* A chave do êxito em todos os campos é esta: reflectir na hora da arrancada, começar no princípio, executar com método, avançar lentamente. — (Tillan-ges)

* As ocasiões de grandes coisas são raras; as de pequenas são constantes. — (Chaugon)

* Aquele que dá aos pobres cultivar boa terra, que lhe restituirá um dia, com uva e aemente que nela lançou. — (S. Gregório)

* A vida, tão caluniosa pela filosofia e pela literatura de hoje, ainda pode ser uma bela coisa. Mas é preciso que a encha o sentimento apaixonado de uma causa grande e útil.

O DOCE NUNCA AMARGOU

Laranjas recheadas — Trata-se de uma sobremesa para jantar elegante. Calcule uma laranja por pessoa. Conte um pedaço em volta na parte superior e esvazie a laranja com uma facinha, guardando o conteúdo.

Faça um creme frio com três gemas, 60 gramas de açúcar e o sumo de laranja. Una cinco folhas de gelatina dissolvida num pouco de água. Bata o conjunto e acrescente uma xícara de chantilly. Com este creme recheie as laranjas esvaziadas, cubra com a rodela cortada no início e coloque no frigorífico por algumas horas. Pode-se misturar ao creme um pouco de licor.

TAMBÉM NA COZINHA SE PODE SER ARTISTA

Isca com elas — Quinhentos gramas de fígado; cem gramas de baço; duas colheres de banana e quinhentos gramas de batatas cozidas.

Limpa-se o fígado das peles e corta-se em filete; muito fino; que se temperam com alhos esmagados, sal pimenta, cominhos, um copo de vinho branco e uma colher de vinagre. Conserva-se na tina marinada durante duas horas, pelo menos. Põe-se depois ao lume numa frigideira com a banana na qual se fritam os filetes de fígado sem o molho da marinada. Raspa-se a polpa do baço e junta-se à marinada, desfazendo-o muito bem. Leva-se ao lume só o tempo necessário para o engrossar e cozer. Deita-se tudo sobre as batatas cozidas e cortadas em rodela fina.

Serve-se bem quente.

E AGORA NÃO RIA!

— Olha aqui a mulher! Parece um macaco.
— É minha esposa.
— Oh! Desculpa, enganei-me...
— Não, quem se enganou fui eu.

Machados (S. Brás de Alportel)

A luz virá no domingo...

O sítio de Machados aguarda, há quatro meses, a ligação da rede domiciliária de energia eléctrica à rede geral.

«As pessoas ficaram o Verão inteiro à espera, cheias de esperança de que, finalmente, iam ter luz e energia para os electrodomésticos que foram adquirindo...»

Machados preparava a festa — que os muitos emigrantes da zona ajudariam a saudar, num assomo de «mais civilização» — para o domingo prometido: «sim... que quando os trabalhos de instalação da rede na rua acabaram nos prometeram:

— domingo, faz-se a ligação!...

Só que um ano tem mais de cinquenta domingos... Daí que os habitantes do lugar de Machados (algumas dezenas de fogos) não saibam o que «hão-de fazer à vida»; numa coisa, porém, tendo a certeza — a luz virá ao domingo! Qual?...

Essa a sebastiana interrogação.

M. V.

Morto pelo tractor em Tavira

Por motivo de despiste no sítio do Curral dos Boieiros (Tavira), foi esmagado pelo tractor que conduzia o sr. Joaquim António Bento, de 54 anos, morador na Fonte Santa daquele concelho.

Vende-se

Vivenda com 4 assoalhadas e 400m² de logradouro dos subúrbios de Olhão. Trata Maria da Silva — sítio de Marim, Estrada Nacional 125 ou telef. 72020, até às 17,30.

exemplo, não haver dificuldades insuperáveis quando há uma vontade determinada para as vencer».

JORNAL DO ALGARVE — N.º 1123 — 29-9-78

Câmara Municipal de Olhão EDITAL

1.ª PUBLICAÇÃO

MANUEL JOAQUIM CORREIA, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Município de Olhão.

Faço saber que no dia vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e oito, pelas quinze horas, no Conjunto Residencial Siroco, sito no Lugar de Marim, freguesia de Quelfes, Município de Olhão, se há-de proceder à arrematação pelo maior lance que for oferecido dos bens abaixo designados penhorados a Manuel Jacinto Pereira para pagamento da Taxa de Conservação da Rede Geral de Esgotos, primeira e segunda prestações do ano de mil novecentos e setenta e quatro.

Designação dos bens: A Fracção DX-cem do prédio urbano do Bloco Caravela, situado no Conjunto Residencial Siroco, sito no Lugar de Marim, Freguesia de Quelfes, Município de Olhão, composto por dezanove quartos de dormir com casa de banho privativa, três arrecadações, um armazém e uma copa, inscrito na

respectiva matriz predial urbana sob o número dois mil duzentos e noventa-DX-cem e descrito na Conservatória do Registo Predial de Olhão sob número dezoito mil e sessenta e sete, a folhas cento e trinta e oito do livro B-quarenta e seis, com o rendimento colectável de oitenta mil trezentos e vinte e cinco escudos e o valor matricial de um milhão seiscentos e seis mil e quinhentos escudos.

Vai à praça pela quantia de um milhão e seiscentos e seis mil e quinhentos escudos. Pelo presente são citados os credores incertos e desconhecidos, bem como os credores preferentes para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar nos lugares de estilo.

Olhão, 22 de Setembro de 1978.

E eu José Guerreiro Farol, escrivão o subscrevi.

O Juiz,
Manuel Joaquim Correia

AGENDA

Écos

Partidas e chegadas

Esteve a férias em Furnas — S. Miguel — Açores, a esposa do nosso assinante naquela localidade sr. João Manuel de Carvalho Ventura. = De passagem por Vila Real de Santo António, a caminho de Málaga, esteve na nossa Redacção, com sua esposa, o sr. José António Salas Madeira, nosso assinante em Lisboa.

= Com sua irmã sr.ª D. Idalina Azinheira Pral, esteve na nossa Redacção a sr.ª dr.ª Ofélia Azinheira, nossa assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Baptista; amanhã, Oliveira Bomba; domingo, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida e quinta-feira, Montepio.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Labrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; domingo, Progresso; segunda-feira, Olanense; terça, Ferro; quarta, Rocha e quinta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; domingo, Rosa Nunes; segunda-feira, Amparo; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 19,30 horas, «Domínio»; 21,35, «O caminho das estrelas».

Amanhã, às 18 horas, «Uma ca-

Agradecimento e Missa



FERNANDO DOS RAMOS MALÓ

Sua mulher, filho e família, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente como seria seu desejo, vêm, por este meio, expressar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar pelo falecimento daquele seu muito querido familiar.

Participam ainda, que será celebrada missa pelo seu eterno descanso na igreja de Lagoa, no próximo dia 8 de Outubro pelas 11,30, agradecendo desde já, a vossa comparação a este piedoso acto.

Pretende alugar

Apartamentos na cidade de Faro, com 10 assoalhadas destinados a organismo oficial.

Respostas a este jornal ao n.º 2884 ou telef. 27303 — Faro.

Lotas

De 16 a 22 de Setembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS:	
Lestia	255 790\$00
Sul	151 200\$00
Maria Helena	133 700\$00
Alecrim	120 800\$00
Princesa do Sul	92 800\$00
Aurora Maria	78 700\$00
Pérola do Guadiana	51 100\$00
Mira Mar	34 000\$00
Arda	29 000\$00
Cajú	8 100\$00
Norte	6 100\$00
Total	961 290\$00

De 14 a 19 de Setembro

OLHAO

TRAIINEIRAS:	
Cidade de Benguela	109 400\$00
Amazona	64 900\$00
Milita	51 000\$00
Cajú	50 300\$00
Norte	41 850\$00
Estrela do Sul	39 200\$00
Diamante	33 500\$00
Nova Sr.ª Piedade	31 700\$00
Costa Azul	20 200\$00
Pérola Algarvia	16 500\$00
Alecrim	15 400\$00
Audaz	12 500\$00
Princesa do Sul	7 200\$00
Arda	5 800\$00
Maria Rosa	3 300\$00
Total	502 750\$00

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO GÍOES

AGRADECIMENTO

ANA TEIXEIRA DE FREITAS

Seu marido, filho, nora e netos, por absoluta impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o ente querido à sua última morada ou que por outro meio lhes manifestaram o seu pesar.

Trespasa-se

Escritório 2.º and. c/ 5 salas na baixa de Faro.
Resp. JORNAL DO ALGARVE ao n.º 2861.

calos?
CALICIDA INDIANO
alívio seguro
AVENIDA NAS FARMÁCIAS

Alvará empreiteiro

Engenheiro Civil oferece-se.
Resposta a: R. Mousinho Albuquerque N.º 12 — Faro.

CONSERVAS DE PEIXE

SARDINHAS CAVALAS-ATUM BRAMA RAVI-LULAS POLVO-CHOCOS ANCHOVAS ESPECIALIDADES
OLYMPIQUE
PRODUCT OF PORTUGAL
SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 26164

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria e armazéns e trespasa-se ou vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 - Tavira, ou telef. 22235.

O preço das férias no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

do», são os chamados pobres, são os países explorados, e não explorados por si próprios.

E assim nasceu a pergunta:

— O que pensa a União dos Sindicatos do Distrito, como representante dos cerca de 80 mil trabalhadores que activam a nossa região, da situação da maioria dos algarvios, criada pela carestia da vida. É ela motivada pelo turismo, pelas férias dos outros povos que nos vêm visitar?

— A União dos Sindicatos do Distrito/Intersindical, com o conceito formado sobre o conjunto variado que o turismo oferece tanto em questão de ordem técnica, financeira, cultural ou humana, que se apresenta na nossa região. Todos nós sabemos, os próprios técnicos do turismo o sabem melhor que ninguém, que a finalidade do incremento turístico no Algarve é chamar o estrangeiro para cá.

«Criaram-se certas estruturas aos condicionais dos convidados, demarcaram-se zonas privilegiadas e pronto, toca a receber tudo o que se apresenta, com todo o inconveniente que daí advém e implica na assimilação dos maus costumes, diga-se, para as populações juvenis e formação adulta. Mais claro que o seminário que presentemente se realiza em Lisboa, na Gulbenkian, Seminário Europeu sobre Prevenção e Profilaxia Precoce da Toxicodependência nos Países do Sul da Europa, são 60 os peritos na matéria aí participantes: cerca de 100 mil drogados em Portugal, jovens que vão dos 14 aos 25 anos, a acrescentar a outros males que a depravação alicia às pessoas que não foram vacinadas contra tais epidemias. Então as autoridades põem de bandeja, numa atracção fácil, numa redução incontrolada, tanto malfício que vai da droga à prostituição, alcoolismo, banditismo, etc., etc. e metem de pernoite uns quantos polícias como saneadores epidémicos? Utiliza-se o «spray» para afastar temporariamente odores do lixo que desleixadamente e por incuria se amontoa em nosso redor.

«Compreendemos que na actual situação ou crise que o País atravessa, todo o dinheirinho que vier trocado ou por trocar, faz muito jeito... mas, como diz o povo: «é dinheiro que serve para botica...»
«Num período em que a nossa região recebe mais de um milhão de visitantes, período de canícula e com todos os inconvenientes que daí advém, as previdências no sector da saúde foram as necessárias e à altura das necessidades? Interrogação nossa, quando sabemos que em casos de fractura motivada por um acidente — e que tantos são em toda a época do ano — em Lagos ou Vila Real de Santo António não há nos hospitais condições técnicas, nem humanas, de aí o acidentado ser socorrido, com os inconvenientes que advém ao sinistrado na deslocação a Faro ou Lisboa, tendo os algarvios que «adiar» o socorro às suas doenças, ou o inconveniente de ser doente, sobretudo, nessa época do ano.
«Um quantas dezenas de guardas da P. S. P. vieram para o Algarve resolver problemas de segurança dos indivíduos de passagem

na nossa Província, procedendo mais como autantes de veículos com rodados sobre os passeios — condenável, é certo, pelos abusos — à mingua de parques de estacionamento e à fartura de centenas de milhares de viaturas que cortaram o nosso espaço de liberdade de movimentos e deslocação e não só. E, perguntamos, os Serviços de Fiscalização de Actividades Económicas, também foram reforçados na nossa Província? Que o digam as donas de casa das nossas cidades, aldeias e campos. E os homens com os seus salários congelados. Que nos mercados, nas barbas das pessoas, os vendedores retiram tabelas de preços estabelecidos em liberdade, aumentando a seu belo prazer, mediante a fartura de clientela e a escassez do produto: no peixe, frutas e legumes, passando pelos falsos pesos das carnes, já de si com preços de bradar aos céus. É um escândalo, que ninguém quer ver. Claro que os hotéis, aldeias turísticas, restaurantes de luxo, disputam os artigos citados, sem olhar a preços. A clientela dos dólares, marcos, francos suíços ou franceses, libras, etc., — e até os que têm o escudo em desafogo — não regateia! Daí os pequenos restaurantes e pensões (sem estrelas, nem galões) que compram aos preços dos de luxo e cobram preços inferiores a estes, verem-se em palpos de aranha para sobreviver a um turismo que não é feito para a sua clientela.

«Mas a grande vítima é, sem dúvida, o povo algarvio que aqui vive o ano inteiro, metido numa engrenagem, cerceado num ciclo de enche e vaza sacos. Aparte os benefícios que a indústria turística traz à nossa região — alguns milhares de trabalhadores com os seus ordenados fixos — o grosso do benefício do turismo vai para o oportunismo incontrolado de alguns indivíduos sem escrúpulos que, à custa do sol e das águas das praias — que afinal são pertença de todos nós — enriquecem desalmadamente, em detrimento e ante o empobrecimento das populações locais e também do turista nacional que mal entra cá, vê a incompatibilidade do seu orçamento pela troca de um banho de sol e mar e de um repouso que lhe foi impedido pelas contas que tem que dar à vida. E para grandes camadas sociais de portugueses a quem o projecto de férias no Algarve, está completamente vedado.

Senhores que fazem o turismo neste País: é tempo de pensarem nas pessoas que aqui trabalham e nos seus direitos. Será que dinamiquessem em situação de desemprego, auferem no seu País o merecido direito de umas férias no Algarve, e portugueses, em pleno labor anual, sejam impedidos «patrioticamente» de passar as fronteiras geográficas e económicas do País e os limites provinciais, não tenham o prazer de pisar as finas areias ou de mergulhar nas águas mornas, de contactar, de conviver com a arte e os costumes, conhecer as indústrias e a agricultura, as iniciativas, as pessoas do Algarve?

Teodomiro Neto

Vende-se

Barco modelo Finnark em fibra, com 5 m de comprimento e 2 m de largura, acoplado com motor Johnson 40 HP e uma roulotte para transporte do mesmo, em estado novo. Tratar pelo telefone 522 de Vila Real de Santo António.

Barco de pesca

VENDE-SE

Acoplado com motor de 35 HP — 8m comprimento, estado novo. Tratar pelo telef. 522 de Vila Real de Santo António.

Alvarás

Obras Públicas e Particulares

Trata da organização do processo, em todo o Algarve. António Simões Lourenço — Telefone 42627 — S. Pedro — Silves.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.

Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa

Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A

Telef. 57 38 52 - Telex 12077

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

junto à rotunda, não muito tranquilo, pois era de noite e apenas víamos por ali um ou outro casal de namorados, também subindo, ou já descendo. Agarrámo-nos ao corrimão e lá fomos, amarranhando, até ao cimo, onde descansámos, contemplando a paisagem.

E assim chegámos, subindo, ao cume do Serro da Lagoa que, embora sem lagoa, bem justifica uma nocturna visita: no mar, as luzes de centenas de embarcações, umas fundeadas, outras, mais longe, na faina da pesca. Em terra, outras luzes, mais baixas, a reflectir-se no suave ondular das vagas junto à praia. Depois, as luzes das casas sobrepostas, vivas umas, menos vivas outras, num gracioso declive que, no momento, romanticamente nos fez acunhar a vila-praia de «Funchal dos Algarves».

O quadro era, de facto, bonito, embora não menos que o observado de dia no mesmo local. E serviu para nos dar mais firmeza à ideia de que Albufeira, como todas as restantes terras do litoral algarvio, não desmerece da fama de beleza de que goza, tornando-se permanentemente charmariz para quantos, ao longo do ano, aspiram a passar uns dias de férias no Algarve. — A. A. de Sousa

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Comunicados dos trabalhadores do Hotel da Baleeira, em Sagres

COM o pedido de publicação, recebemos os seguintes comunicados:

Os trabalhadores do hotel da Baleeira em Sagres, reunidos em plenário no dia 21 do corrente mês para apreciação da nova contratação colectiva de trabalho vertical para a indústria hoteleira, deliberaram por unanimidade repudiar as manobras tendenciosas da comissão negociadora para o contrato, que através de um reformismo conciliador com o patronato, transformaram a luta vitoriosa de 29 de Julho num fracassado contrato, a ponto de muitos dos trabalhadores verem os seus vencimentos diminuídos e ainda expostos às manobras viciosas e reaccionárias por parte do patronato.

Deliberaram ainda por unanimidade retirar todo o seu apoio à directão do seu Sindicato, enquanto certos elementos que estiveram envolvidos na negociata escandalosa do CCTV para a hotelaria não pedirem a demissão da direcção sindical, exigindo que os mesmos se demitam no prazo de 60 dias para evitarem que se ponha a funcionar os mecanismos que se encontram estipulados nos ESTATUTOS do Sindicato.

Repudiarão ainda qualquer boato provocatório e tendencioso da reacção contra a posição dos trabalhadores do hotel da Baleeira.

Os trabalhadores do hotel da Baleeira em Sagres, reunidos em plenário no dia 21 do corrente mês para discutirem problemas do seu interesse e do âmbito hoteleiro, aprovaram por unanimidade reiterar toda a sua confiança na sua COMISSÃO DE TRABALHADORES e DELEGADO SINDICAL, continuando a darem-lhe todo o seu aval para os mesmos continuarem a desempenhar as suas funções na intransigente firmeza na defesa dos seus interesses e nos destinos da empresa.

Sagres, 21 de Setembro de 1978.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

(Conclusão da última página)

Bombeiros Voluntários de S. Brás de Alportel miram um futuro digno, de que a população se deve aperceber e também apoiar.

FUTEBOL DE SALÃO

Com algum atraso, devido às eleições da União, elementos de uma das listas vencidas e vários adeptos ferrenhos, levaram por diante a realização, em Agosto e Setembro, do 3.º torneio de futebol de salão no recinto da Verbena. Todas as noites dos dias úteis da semana quatro jogos eram disputados, apreciados por numeroso público, fazendo crer entre participantes e espectadores, que esta realização é imprescindível, todos os anos, para animação das noites quentes desta vila.

A prova de juvenis de que fizeram parte seis equipas (Bombeiros, Komecasas, Independentes, Olá-bom-dia, Ele e Ela e Caças Bombardeiros), foi ganha pela equipa dos Bombeiros. A fase final na modalidade de seniores é disputada esta semana. As equipas foram distribuídas por duas séries, assim, constituídas: série A: Marina, Ases e Metralhas, Alportel, Zip-Zip, Paraiso, The Night Sons, Peral e Carapeto & Tavares. Série B: Jovens Lobos, Campina, Santa Catarina, Jakelinos, Banco Português do Atlântico, Balas, Morgado-Salão de Jogos, Vilarinhos e Amigos. Hoje à noite é disputada a final.

FINOU-SE O GRUPO DE ACÇÃO CULTURAL BERNARDO DE PASSOS

Uma perda para S. Brás de Alportel. O grupo sucumbiu ao desafio da sobrevivência, pois de jovens era constituído e estes, devido às instâncias das suas vidas, não puderam continuar. Resta-nos a esperança de que outros jovens poderão surgir com a mesma vontade e determinação, desta vez, auguramos, secundados por pessoa «madura», activa e experiente, que os saiba congregar e apoiar. Fazemos votos, se isso vier a concretizar-se, para que não se crie o «vácuo» na continuidade.

José Manuel Belchior

Curso de alfabetização em Faro

Face ao êxito alcançado com o último curso de alfabetização, a Força Democrática do Trabalho levará a efeito no próximo ano lectivo, mais um curso, convidando, como é óbvio, todos os trabalhadores que porventura não possuam as habilitações mínimas a frequentá-lo.

As inscrições poderão ser feitas na sede, em Faro, e a frequência é gratuita. O funcionamento será nas horas extra-laborais, podendo o curso ser administrado em Faro, ou noutra localidade consoante o número de inscrições.

Igualmente a F. D. T. põe à disposição dos trabalhadores a sua biblioteca instalada na sede, em Faro.

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack, Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Comunicado

O Stand Avenida — Loulé, comunica aos Exmos. Senhores clientes e amigos, que foi nomeado Agente Oficial para o Algarve das carrinhas marca ISUZU, importadas pela Firma RODOVIL — Porto.

Doravante toda a Assistência Técnica e venda de peças passa a ser efectuada no Stand Avenida — Loulé — Telef. 62482.

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário, Lic. João Frederico de Oliveira Telo Mexia

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 7 de Agosto de 1978, lavrada de fls. 69 v.º a 71 do livro de notas para escrituras diversas n.º B-118 deste Cartório, Diamantino Joaquim da Silva Romeira, natural da freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, casado, sob o regime de comunhão de bens, e habitualmente residentes na Aldeia e freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, pelo preço de 25 000\$00 por escritura outorgada em 11 de Agosto de 1976, lavrada de fls. 59 v.º a 60 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 106 deste Cartório;

Que o referido José Manuel Catarino Cavaco, havia adquirido o mencionado prédio, a Manuel Gomes Eufrásia e mulher Senhora Custódia Eufrásia, casados sob o regime de comunhão geral de bens, habitualmente residentes na Aldeia e freguesia do Azinhal atrás referida, pelo preço de 11 000\$00, por escritura outorgada em 6 de Janeiro de 1972, lavrada de fls. 27 a 28 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 66 deste Cartório;

Que, por sua vez, os mencionados Manuel Gomes Eufrásia e mulher, haviam adquirido o referido prédio, por lhes ter sido adjudicado na partilha verbal amigável a que procederam, com os demais interessados, há mais de 20 anos, dos bens que ficaram por óbito de seus pais e sogros, Manuel Gomes Eufrásia e Maria Josefa, que foram residentes na dita Aldeia do Azinhal;

Que, em face da forma desta última aquisição, não tem o justificante possibilidade de a comprovar pelos meios legais, o que o impossibilita de inscrever em seu nome o citado prédio na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António e inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante, sob o artigo n.º 739, com o valor matricial

(Conclusão da 1.ª página)

casasse ainda um índice desejado pelas gentes da zona, por motivo da ausência do caminho de ferro até Sagres. É urgente que se comece a pensar nesta grande necessidade para aquela região algarvia, parte de um país totalmente virada ao mar. Todos sabemos que foi de Sagres que partiram os bravos homens em busca de novos mundos. O isolamento, a partir daí, foi quebrado e não será justo deixar Sagres por mais tempo isolada do resto da Província, apenas pela falta de uns escassos quilómetros de linha férrea.

Cova da Piedade, 1-9-78

Domingos Pereira

O Ajudante,

Manuel Clemente

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA



João Estêvão

Anúncio

A Estrutura de Tavira da Direcção Regional de Agricultura do Algarve (ex-Estação Agrária de Tavira), aceita propostas em carta fechada e lacrada até às 16 horas do dia 30 do próximo mês de Outubro, as quais serão abertas na presença dos interessados, para a venda do material do seu lagar de azeite hidráulico.

Os interessados poderão ser informados sobre a composição do dito lagar e outras informações pela Secção de inventários desta ex-Estação Agrária de Tavira durante as horas normais de serviço em todos os dias úteis.

O proponente a quem for adjudicado o lagar, terá que depositar no acto da adjudicação a importância correspondente a 10% do valor da proposta.

O levantamento de todo o material do lagar compreendendo a sua desmontagem de conta do comprador, terá de estar completamente realizado após 30 dias da data da adjudicação.

A liquidação total deverá ser efectuada no momento do levantamento do material.

O Responsável,

José Francisco Pereira da Assunção



FELISBERTO CORREIA

— TÉCNICO DE CONTAS —
(Inscrito na D. G. C. I.)
Telef. 23643 PORTIMÃO

Assistência e responsabilidade técnica de contabilidades do grupo A
Montagem e supervisão de escritas de todos os ramos de actividade
Pareceres contabilísticos — Orientação fiscal
GABINETE Largo D. João II, 36-1.
DELEGAÇÃO EM LISBOA
Trata de todos os assuntos para as empresas

O brasão de armas da vila de Alcoutim

(Conclusão da 1.ª página)

cias por ele empregues para obter os elementos necessários à reconstrução do brasão de armas do concelho.

A Secção Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, única entidade com competência e autoridade para se pronunciar sobre o assunto, aprovou, em sessão de 8 de Junho de 1977, o seguinte parecer, assinado pelo seu presidente, Afonso Dornelas (1). «AR-MAS — De vermelho com o GRITO «ALEO» em letras de ouro, circundado por ramos de oliveira frutadas da sua cor. Em chefe, um castelo de prata acompanhado por duas cabeças, uma de carnação branca coroada de ouro e outra de carnação negra com turbante de prata. Coroa mural de quatro torres. Listel branco com letras pretas. O campo de armas é de vermelho por este esmalte representar em heráldica os feitos de guerras, as vitórias e ardis e a vila de Alcoutim foi teatro de lutas (2).

«O brasão de armas foi aprovado em sessão de Câmara de 7 de Junho de 1928, sendo a Comissão Administrativa composta por Manuel José da Trindade e Lima (presidente), José Francisco Ginja e José Teixeira. Deliberou-se também que todos os documentos referentes a este assunto fossem cuidadosamente guardados no arquivo da secretaria da Câmara (?), que da acta se extraiu uma cópia de teor para ser enviada para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, onde deve ficar registada e arquivada; que ao chefe da secretaria da Câmara, aposentado, Manuel António Torres, seja enviada uma cópia da acta com o agradecimento desta Câmara pelas diligências efectuadas e oficiar ao tesoureiro Guerreiro Gascon, comunicando-lhe a resolução tomada e o vivo reconhecimento pelo seu trabalho neste assunto. (1)».

Parece-nos de interesse, fazer algumas considerações. Reparámos que o pórtico Renascença da Igreja matriz é encimado por um brasão esculpido na pedra, cujo escudo é do tipo francês e nele aparece, em lugar de destaque, a inscrição «ALLEO», circundada por ramos de azinheira frutadas. A mesma palavra medieval surge-nos também sobre um fundo azul e branco (cores da monarquia) na capela de Nossa Senhora da Conceição. Assim, séculos antes da constituição do actual brasão de armas da vila, a palavra «aleo» já aparecia referenciada com evidência. Admira-nos que no parecer não seja apresentada uma explicação mais completa sobre este termo, visto ser só apresentada como «o grito». Na presença desta lacuna, tentámos encontrar algo que nos levasse a uma explicação.

Não nos admirou verificar que o mesmo «ALEO» faz parte do brasão de armas da cidade de Vila Real. Começa a encontrar-se um caminho. A cidade transmontana tem algo de ligado à vila algarvia? Certamente que sim.
D. Manuel I, erigiu a vila em condado a favor dos primogénitos do marquês de Vila Real. Há divergências na data. Enquanto uns pretendem que seja 1520 (data do foral novo), outros afirmam, talvez com mais razão, ser 13 de Junho de 1497. Abrimos aqui um parêntesis para dizer que mesmo em frente da habitação que a tradição aponta como «palácio» condal, situa-se a capelinha de Santo António, santo popular festejado nesse dia. Não haverá qualquer ligação

entre estes dois factos?

O primeiro conde de Alcoutim foi D. Fernando de Meneses, filho do 1.º marquês de Vila Real, que casou com D. Maria Freire de Andrade, filha de João Freire de Andrade, senhor de Alcoutim, possuidor de muitas herdades no termo, algumas de que ainda resta o nome (Bacelar, Pontal, Finca Rodilha, Posto Fusil, Diogo Lopes, Rossio, etc), aposentador-mór da Casa Real e de D. Leonor da Silva, filha de Pedro Gonçalves Malafaia, vedor da Fazenda de D. João III.

D. Pedro de Meneses, primeiro marquês de Vila Real e primeiro governador de Ceuta, encontrava-se em Lisboa repousando das cansaças do cargo, jogando o truge com o rei. Chegaram entretanto notícias de que os mouros tinham posto cerco à cidade, desejando recuperá-la. D. Pedro, notando a preocupação do monarca, tranquiliza-o dizendo-lhe que ele, com aquele «aleo» iria a Ceuta e os mouros fugiriam com medo. E, dizendo isto, mostrava um grosso pau de zambujo com que estava jogando. O cerco pôde ser levantado com o auxílio prestado de Portugal. (3). O «aleo» (pau de zambujo) teria ficado, assim, como símbolo de D. Pedro de Meneses, tronco do marquês de Vila Real e do condado de Alcoutim. O seu túmulo gótico, que se encontra na igreja da Graça, em Santarém, possui a palavra medieval entre ramagens heráldicas. (3)

Encontrámos outra referência ao «aleo» de D. Pedro de Meneses: no Dicionário Geográfico (1747), do padre Luís Cardoso, lê-se: «No fim da Villa (Azurara), para a parte do norte, junto ao rio Ave, está hum armazém, em cuja frente se vê esculpido em huma pedra o ALEO, ou pau de zambujo, que D. Pedro de Meneses, Conde de Vianna e tronco da Real Casa de Villa-Real, recebe da mão do Senhor Rey D. João I, com que se ofereceu a defender a cidade de Ceuta, contra os mouros. (4)».

Parece-nos assim que encontramos a razão da existência de «ALEO» no brasão de armas desta vila.
O «castelo», significará a praça forte que foi, a carnação branca representará o cristão vencedor e a negra de turbante, o mouro vencido. Os ramos de oliveira frutadas, a abundância desta árvore na região, principalmente na margem do Guadiana. No brasão esculpido no pórtico da igreja matriz, a oliveira é substituída pela azinheira, árvore que aqui foi muito abundante, principalmente no interior do concelho e em especial na freguesia de Vaqueiros, que pertence sempre, apesar do seu afastamento, ao termo de Alcoutim. A coroa mural de quatro torres, é a representativa de vila.

Distante de uma herança ou mesmo com um mínimo de formação para chegar a uma conclusão científica (se assim se pode chamar e o caso o requer), procurámos dar uma explicação. Muito grato ficávamos se alguém nos viesse informar do contrário. Isso bastaria para nos satisfazer.

José Varzeano

NOTAS: (1) — Livro de actas da Câmara Municipal, 1926-1930, pág. 38 v. e 39. (2) — «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», pág. 881. (3) — «Santarém no tempo», V. Arruda. (4) — «Azurara — subsídios para a sua monografia», Bertino Daciano e outros.

CORREIO de LAGOS

URGE EVITAR A DETERIORAÇÃO DA PRAIA DE PORTO DE MÓS

A praia do Porto de Mós, pela situação privilegiada de que desfruta, dispozo de parque de estacionamento, tem, nos últimos anos sido frequentada por nacionais e estrangeiros, prometendo progredir sob todos os pontos de vista, desde que nela o saneamento seja completo e o parque atinja proporções de harmonia com a frequência de turistas.

A actual Câmara, reconhecendo o valor da praia, já a dotou de amplos balneários, mas como tem consentido campistas junto aos mesmos, que enviam os despejos para o barranco que recebe as águas da chuva que vão desaguar ao mar, acontece que a principal entrada para a praia, onde os despejos se concentram, constitui mancha que urge eliminar.

Um parque de campismo no local onde este ano vimos as barracas que contribuíram para a nota desastosa de sítio tão aprazível, seria o ideal, para quadro que bem se harmonize com as belezas da Natureza. O proprietário dos terrenos onde as mesmas se situaram é amigo de Lagos e capaz de ceder ao Município em condições favoráveis, terreno para o efeito, e como uma vez dotado de esgotos canalizados para fossa apropriada de forma a evitar mancha que deteriore a praia, teremos dado grande passo na valorização turística do Algarve oxalá tudo se encaminhe de forma a que na próxima época balnear esteja feito o que defendemos.

AUSÊNCIA DE FISCALIZAÇÃO NA VENDA DO PEIXE?

Não há muito, solicitámos atenção para uma fiscalização condigna, de forma a evitar especulação no preço de venda de peixe ao consumidor. Mas porque, regra geral, os encarregados de fiscalizar não dão ouvidos aos nossos alertas, talvez porque em grande parte, têm peixe à «borla», o mal continua.

No dia 21, um vendedor ambulante vendeu sardinhas pelas ruas da cidade a 20\$00, enquanto no Mercado Municipal, à mesma hora se vendiam a 35\$00 cada quilo. Como explicar esta diferença? Haverá quem proteja os especuladores?

VENTILAÇÃO QUE URGE ALTERAR

Sabemos que todas as casas têm de ser dotadas de sistemas de ventilação que permitam a saída de gases que se desenvolvem, especialmente nas cozinhas e balneários. Há porém a necessidade de ter em atenção que o público não seja afectado directamente com os sis-

temas, como acontece na ventilação do bar ABC, que, tal qual está, prejudica quantos utilizem o passeio público que serve tal bar, situado na Rua Cândido dos Reis. Oxalá ao respectivo proprietário seja possível alterar o sistema, de forma a servir-se sem prejuízo para quem utiliza o passeio.

EXPOSIÇÃO DE RAÚL DA GLÓRIA DIAS

Abriu no dia 16 e encerra amanhã no Museu Regional de Lagos, uma exposição de obras de talha em madeira, executadas por Raúl da Glória Dias, que são dignas de ser apreciadas por quantos dão valor ao espírito criativo dos artistas. São dezenas de quadros, alguns com motivos de África, onde o autor esteve algum tempo como militar e sobre o que constatei escrevi no livro de impressões: «Só alguém que vive a obra do Criador e sente as alegrias e tristezas dos seus semelhantes, pode produzir obras como a de Raúl da Glória Dias».

Joaquim de Sousa Piscarreta

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

não mantivessem, e fizessem incidir a força dos seus votos, por exemplo, menos para a «esquerda» e mais para o «centro», pelas provas até agora prestadas não vemos quem, no «centro», se mostre capaz de fazer mais e melhor do que aquilo até agora feito. A menos que não se hesitasse em optar por soluções unilaterais que, naturalmente, provocariam normais reacções no lado oposto, gerando graves situações que também ninguém deseja.

Novo exemplo do que poderiam ser essas graves situações, vem-nos da Nicarágua onde os opositores do «amo e senhor» Somoza, caem como moscas ante os aperfeiçoados engenhos bélicos da Guarda Nacional, mas não desistem de mostrar ao mundo que os rodéia o seu empenho em pôr termo a um regime que lhes é francamente odioso.

Em Tabas, no Iraão, os elementos conjugaram-se para provocar a morte e a desolação. O sismo que destruiu a cidade ceifou cerca de duas dezenas de milhares de vidas, enlutando o país de um «caá» cujo arcaico sistema de governo e embora haja o «cuidado» de ir «tapando» algumas (muitas) bocas mais clamorosas, provoca, em cada dia, mais acentuados descontentamentos.

F. Gomes

Vende-se

Oficina de Serralharia Mecânica e Civil, constando de dois armazéns, dependências de escritório e arrecadações, com a área coberta de 600 m² e todo o conjunto de ferramentas e materiais existentes. Também se vende em separado só os armazéns ou só ferramentas e materiais.

Venda motivada por os actuais sócios não poderem continuar por falta de saúde.

Para mais pormenores dirigir a: Mecanolabor, Lda. — Rua de S. Luís, n.º 7 — Telefone 22822 — Faro.

Comissão de Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE OBRAS DE REMODELAÇÃO DO JARDIM DE INFANCIA DE LOULÉ

Preço base 4 938 586\$30
Caução provisória 123 464\$60

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169-3.º Dt.º, em Lisboa, em 26 de Outubro de 1978, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 27 de Outubro de 1978, às 15 horas.

Local e horário de consulta do processo: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas e na Câmara Municipal de Loulé.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978.

PELA DIRECÇÃO
O VICE-PRESIDENTE
Eng.º Heitor Morais

A propósito da casa onde nasceu o poeta António Aleixo

(Conclusão da 1.ª página)

Santo António, os poderes e os deveres, de engrandecerem a vila e não de a diminuir... Ou pensarão eles que só os caixotes de cimento armado, a que pomposamente chegam a chamar «arranha-céus», é que engrandecem as terras em que mandam e podem derrubar e erguer a seu belo prazer?

Penso que não seria difícil conseguir da Secretaria de Estado da Cultura uma intervenção para salvaguardar o património arquitectónico de Vila Real de Santo António, semelhante àquela que acaba de fazer em relação à «Baixa» lisboeta, declarando-a como «conjunto de interesse público» e retirando, por consequência, à Câmara Municipal o poder de pronunciar a última palavra no que se refere a intervenções de particulares na arquitectura da vila — uma vez que a decisão passaria a pertencer à própria Secretaria de Estado da Cultura, através, naturalmente, do Instituto de Salvaguarda do Património Nacional.

O povo de Vila Real de Santo António e todas as pessoas conscientes do valor que possuem as coisas históricas da sua terra, ou da sua Província, e que estejam dispostas a defender dos vandalas de hoje o património histórico e

Vítimas de acidentes de viação

No sítio das Barreiras Brancas (Loulé), um automóvel despiu-se e foi embater numa das guardas da ponte all existente. Do acidente resultou a morte do condutor do veículo, sr. Jorge Filipe Ferreira Coelho, de 21 anos, jogador de basquetebol do Sporting Clube Farense e treinador da sua equipa de juniores, e ferimentos nos passageiros, srs. Vasco Manuel Filipe Ferreira e Rui Manuel Martins Valério Esteves, ambos de 19 anos e Mário Alberto Guerreiro Cardoso, de 18, todos basquetebolistas do clube.

Ezequiel Ferreira

Apartamento Parte de casa

Precisa-se em Faro ou arredores a partir de Janeiro de 1979.

Resp. Marreiros, Apartado 7 — ALBUFEIRA.

J. Pombo Lopes MEDICO ESTOMATOLOGISTA CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação 3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h. Rua Reitor Teixeira Guedes. 3-2.º — Telef. 27833 — FARO

Os citrinos e a mosca da fruta ou «mosca do Mediterrâneo»

Aproxima-se a época de maturação de algumas variedades temporárias de citrinos, nomeadamente tangeras, clementinas, baía, etc.

Nesta época do ano, as populações da «mosca do Mediterrâneo» ou «mosca da fruta» são extraordinariamente abundantes, sendo provenientes principalmente dos figos, pêssegos, dióspiros, uvas, etc., protegidas e beneficiadas pelos valores de temperatura ambiente registados até este momento. Nestas condições, são quase totais as infestações nos frutos dessas variedades de citrinos temporários, desde que não sejam tratadas, oportunamente, com insecticidas adequados. Deste modo devem os agricultores efectuar, imediatamente, tratamentos contra a «mosca da fruta» ou «mosca do Mediterrâneo», nas variedades indicadas. Devem também os agricultores ter presente a necessidade de respeitarem rigorosamente o «intervalo de segurança», que corresponde ao período de tempo compreendido entre o último tratamento e a colheita, para que os pesticidas usados se degradem até um nível considerado inofensivo ao homem.

Eis algumas substâncias activas oficialmente recomendadas: Diazinão, Dimetoato, Fentião, Malatião, Triclorfão.

Nos locais onde aparece a mosca branca, empregar somente Fosalone, Triclorfão e Iscos.

Vende-se

Madeira (em fardos) para caixotes.
Resposta a este jornal ao n.º 2879.

Sérgio Farrajota Ramos Médico dermatovenereologista Professor agregado de Medicina Interna DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência: Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B Telefone 23398 — Portimão Consultas a partir das 17 h.

Vende-se nos Olhos de Água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falésia e Balaia. Ótima localização, a 1 000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

FIRESTONE

PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45 e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A

COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Poetas do Algarve

DOIS POEMAS DE SEQUEIRA AFONSO

Aprendizagem

*Recanto os minutos que virão
Estilhaçar o mar empedernido
Ao ritmo das vozes a canção
Futura deste corpo renascido.*

*Recanto novamente o rosto puro
Duma mulher na terra do amor:
Só no tempo acendo o brando lume
A chama do caminho interior.*

*Recanto a palavra convocada
Para o secreto encontro decisivo —
Ave em sangue no campo trespassada
Antes do voo em que me mato e vivo.*

Arquitectura viva

*Acredito que podemos cantar
Quando tudo aqui se procura
E conseguir na madrugada
O dia da nova arquitectura.
Acredito nas janelas abertas
Por onde entre uma luz mais pura
Assim descomprimada como o sol
Poisado nos ombros da ternura.
Acredito que podemos erguer
A mais alta construção da cidade
E sacudir os braços do vento
Nos pulmões da nossa liberdade.
Acredito que podemos cantar
Ser possível aqui cantar cantar,
Acredito que podemos viver
Ser possível aqui viver viver.*

Poema de um emigrante

por J. P. G. Nené

*Emigrante que vais trabalhar
para uma nação desconhecida
deixando para trás
tua querida família.*

*Chorando embarquei
com destino à aventura,
pedindo a Deus por tudo
que me dê saúde e vida*

*Cheguei a esta nação
e chorando me encontrei
com as malas no chão,
com destino à nova vida.*

*Trabalho encontrei também
com grande dificuldade,
sem saber falar ou ler,
nesta grande cidade.*

*Os tempos foram passando
algum dinheiro juntei,
um pouco deste mandando
para os meus queridos pais.*

*Uma carta recebi
da minha querida mãe
Nela, dentro tudo li,
os sofrimentos que ia pas-
[sando];
a dor foi-me tão grande,
que o coração me estremeceu
lendo esta carta e chorando
de aflição.*

*Resposta vou fazer à carta
que recebi:
Espero que
estejam bem,
eu vou indo, por aqui.*

*A vida desta nação
é bem diferente da vossa.
Às vezes chego a pensar:
não há nação como a nossa.*

*Que vida tão aborrecida
aqui estou a passar,
sem ter pessoa amiga
para poder me ajudar!*

*Ainda não tenho amigos
para poder conversar,
pois aqui, nesta cidade
é difícil de os encontrar.
Talvez porque sou estrangeiro
e pouco possa falar,
pois a língua desta nação
é difícil de falar*

POEMA

*No vidro translúcido de vinho rosa
bate o sol inteiro,
na ria, na doca, nas portas do mar,
a gaiavota grasna.
Na palma estendida, no vime enarançado,
oiro goteja num halo azul.
Declina o dia, a nuvem cinza filtra a luz
brilhante, amaciada.
O rosto interroga e aguarda,
apenas, calmo,
o exacto cambiante, previsto
e sempre novo.*

José Carlos Marques

(in «Poemas Algarvios», (próxima publicação))

POENTE

(Para os velhos pescadores da «branca noiva do mar»)

*A noite estava húmida.
O céu, sem uma estrela.
E a gare da estação
estava apinhada de gente.*

— *Eram os homens do mar
que iam para o bacalhau
sob a ameaça das baionetas!*

*Ainda trago nos olhos
essa noite de tristeza
para os tristes fusetenses!*

— *Eram mulheres e crianças
a chorar pela estrada fora,
porque o pai se fora embora
sem esperanças de voltar!*

*E quem os fez embarcar
ocultou-se na penumbra...*

*E a noite estava húmida;
e o céu, sem uma estrela!...
— Parece que foi ontem...*

J. Santos Stockler

DESPORTO NO ALGARVE LAGOS e o desporto

OS 66 ANOS DO ESPERANÇA

Como referimos na semana finda, o Clube de Futebol Esperança de Lagos com morou no dia 20 deste mês 66 anos de existência. Fundado em 20 de Setembro de 1912 e filiado na Associação de Futebol de Faro, o clube tem as instalações ao dispor de cerca de meio milhar de praticantes de algumas modalidades; futebol (várias categorias), andebol, basquetebol, atletismo, judo e ténis de mesa.

O campo de jogos foi uma cédência da Câmara Municipal de Lagos, tendo sido construído em anexo um ringue polivalente para a prática das modalidades amadoras. Junto do campo de jogos, situa-se o conhecido Parque de Campismo da Trindade, grande suporte financeiro desta agremiação desportiva.

No centro da cidade mais propriamente, na Praça Luís de Camões, encontra-se situada a sede do clube, onde os associados poderão descobrir as mais diversas formas de passar o tempo. Recentemente os serviços administrativos do clube foram transferidos para um edifício situado na Rua Marques de Pombal, uma zona comercial.

A colectividade conta, presentemente com cerca de 1.500 associados, número que tende a aumentar, devido ao florescimento turístico.

Falar dos diversos êxitos do Esperança de Lagos, será recordarmos por exemplo o mais recente: A subida à II Divisão que aconteceu em 1976. Mais recordações ficaram, todavia, nesta colectividade desportiva. Foi precisamente, a Lagos que saíu o popular atleta Carlos Cabral, actualmente ao serviço do atletismo sportingulista. Também o conhecido treinador de futebol Fernando Cabral, actualmente em exercício no Beira-Mar, foi uma das velhas glórias do futebol lacobrigense.

Um título regional alcançado, em tempos que já lá vão, pelas jovens turmas que representaram o clube, é algo a recordar entre os cidadãos lacobrigenses e adeptos do Esperança.

Presentemente a equipa principal de futebol encontra-se disputando o Nacional da III Divisão (Zona F), estando os seus dirigentes unindo esforços para uma re-entrada no escalão secundário do nosso futebol.

Muito mais, naturalmente, haveria para escrever se nos reportássemos, em pormenor, ao que tem sido desde a sua fundação, esta colectividade. Mas optamos por dar os apontamentos gerais, com o intuito de não deixar passar a efeméride em branco.

Sessenta e seis anos ao serviço do desporto, numa das mais populares colectividades algarvias. Um clube à beira-mar, numa cidade histórica em constante desenvolvimento. Que oferta melhor para lhe dar? Sem dúvida que será todo o

carinho, dedicação e trabalho, que só os verdadeiros adeptos lhe poderão oferecer.

Parabéns pois, à cidade de Lagos, ao clube que comemora 66 anos de existência, e à sua massa associativa, dirigentes, funcionários e demais responsáveis.

ANDEBOL

Começaram há cerca de um mês, os treinos de andebol no C. F. Esperança de Lagos, que conta com cerca de 50 atletas nesta modalidade.

Lamentam-se os dirigentes da secção sobre a carência de provas oficiais e particulares, facto que desmoraliza não só os atletas como o clube em geral, dada a falta de competição.

As sessões de treino têm lugar no ringue polivalente, situado no campo de jogos da Trindade, em Lagos.

Saliente-se a integração do sector feminino nesta modalidade, nas categorias de juniores e juvenis.

ATLETISMO

Tanto o G. D. A. L. como o Esperança de Lagos, iniciaram já a preparação no atletismo, modalidade que atrai muito a juventude local.

Dentro de semanas, haverá uma competição integrada nas festas da cidade e, naturalmente, espera-se grande adesão de jovens.

MAIS TRÊS REFORÇOS NO ESPERANÇA

O Esperança de Lagos, na presente época, aposta seriamente no escalão intermediário do nosso futebol. E como tal, tem de possuir um plantel que assegure a viabilidade dessa pretensão. Como referimos em anterior apontamento, foram feitas várias aquisições que irão certamente reforçar o «team» comandado pelo categorizado técnico de futebol, Aníbal Camacho.

Demos então a formação do plantel para 1978/79. Chegou-nos, agora a notícia de que os dirigentes do clube decidiram reforçar ainda mais o sector dianteiro da equipa. E como tal, asseguraram o concurso do ex-Odemirense, Vítor Manuel (extremo-esquerdo), do brasileiro Júlio (ponta de lança) que actuou em épocas anteriores no Vasco da Gama, de Sines e representou o Cova da Piedade na época transacta, e do extremo direito, Domingos Repolho, um recente produto das camadas jovens desta colectividade algarvia.

Portanto, mais três dianteiros, mais três setas apontadas para as balizas contrárias, que tentam a glória dos lacobrigenses.

GINÁSTICA FEMININA

Terão início em Novembro próximo aulas de ginástica feminina em Lagos. As inscrições encontram-se abertas, no Centro de Assistência Social, encerrando a 20 de Outubro.

José Manuel Oliveira

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Apenas o Farense, o Silves e o Quarteirense conseguiram assegurar a permanência na Taça de Portugal, vencendo bem, nos seus redutos algarvios, o Buclelenses (3-0), o Olivais (2-0) e o Sintrense (1-0) respectivamente.

Nos restantes prélios, todos fora, Portimonense perdeu em Santiago de Cacém (2-1), o Olhanense sobrou ante o Atlético (3-0); o Esperança de Lagos nada conseguiu ante o Lusitano (2-1) e o Lusitano vila-realense manteve, frente ao Pero Pinheiro, o empate (1-1), até ao tempo regulamentar, claudicando (4-1) no prolongamento.

Grande razão portanto (mais de 50 por cento de baixas), logo neste primeiro embate, entre as sete equipas algarvias que iniciaram a prova.

NACIONAL DE JUNIORES

O Portimonense averbou excelente vitória extra-muros ante o Estoril (1-0), não tendo o Farense conseguido ir além de um empate sem golos, no seu reduto, frente a C.U.F.

RESULTADOS DOS JOGOS

Taça de Portugal

Luso, 2 — Esperança, 1
Silves, 2 — Olivais, 0
Farense, 3 — Buclelenses, 0
Atlético, 3 — Olhanense, 0
Quarteirense, 1 — Sintrense, 0
Pero Pinheiro, 4 — Lusitano, 1
Santiago, 2 — Portimonense, 1

Juniors

Farense, 0 — C.U.F., 0
Estoril, 0 — Portimonense, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Olhanense-Farense
Portimonense-O Elvas

III Divisão

Aljustrelense-Lusitano
Beja-Silves
Quarteirense-Esperança

Juniors

Portimonense-Benfica
Sporting-Farense

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

— PORTIMAO —

Requiem pelo meu amigo Coelho

*Na estrada morreu mais um
homem.*

*Um, entre muitos dos que
diariamente terminam seus
dias abruptamente. Tragicamente.*

*Só que, este era jovem, quase
moço, de uma lhanzeira de
trato digna de nota. E, ainda
por cima — como razão desta
minha nota póstuma — era
meu amigo.*

*Chamava-se Jorge Coelho. E
tinha 21 anos.*

*Hoje (por desdita), faz parte
do prematuro rol daqueles
que, amando a Vida, se prepara-
rara para o Futuro, intenciona-
mente. Só que a Morte, dona-
-madrasta da Sorte lhe talhou
(mais cedo que a Esperança)
o fato da última morada...*

*O Jorge Coelho era um des-
portista. Através do desporto
ficamos amigos. Desde há
anos. Na circunstância, o des-
porto automóvel — que ele não
praticava, mas entendia (ex-
celente, a colaboração que me
prestou numa reportagem sobre
a Volta ao Algarve em
Automóvel!).*

*A frustração perante a tra-
gédia, deixava-nos sem palavras,
entre a fronteira do abismo e
a náusea da realidade. Como
se uma vertigem viesse inter-
romper o domínio consciente
da razão.*

*O melhor seria não crer! O
melhor seria não acreditar!...*

Marcelino Viegas

TORNEIO «GERMAN SENIOR GOLF LADIES» EM VILAMOURA

De 15 a 25 de Março do próximo ano disputar-se-á no Algarve, nos «greens» Dom Pedro, Vilamoura, o German Senior Golf Ladies, competição que será também jogada na Quinta do Lago e Penina. A marcação deste torneio para o Algarve ficou a dever-se à acção do sr. Peter Winckler, secretário da daquela associação que, em visita efectuada ao Hotel Dom Pedro e aos seus campos de golfe, integrado num grupo da European Press Golf Association manifestou o seu apreço e entusiasmo pelas condições encontradas.



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.
Informa o mesmo por telef. 257 — em Vila Real de Santo António.

Notariado Português SATOL-Sociedade Agrícola e Turística de Odeleite, Limitada

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 24/8/78, lavrada nas notas deste Cartório no livro C-208 de folhas 83 a folhas 84 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se rege nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Satol — Sociedade Agrícola e Turística de Odeleite, Limitada, tem a sua sede e escritório no Vale das Gatas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

2.º — O seu objecto é a exploração agrícola e pecuária e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

3.º — O capital social é de 60 000\$00, acha-se integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios: João Luís Ruas de Matos Coelho, uma quota de 12 000\$00; Maria João Fontes de Sousa Leitão, uma quota de 24 000\$00 e José Reinaldo Soares Pinto, uma quota de 24 000\$00.

4.º — Dependem do consentimento da sociedade as cessões de quotas a estranhos.

5.º — A gerência, dispensada de caução fica a cargo de todos os sócios, sendo necessárias, para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos ou contratos, as assinaturas em conjunto de dois gerentes.

§ 1.º — Os gerentes, poderão delegar, em quem entenderem, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência, por meio de mandato em forma legal.

§ 2.º — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões de assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias, pelo menos.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial, que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 30 de Agosto de 1978.
A Ajudante,
Maria Antonieta dos Santos
Carrico Estêvão

WINDSURF
HOLANDESA
VENDE-SE 20 000\$00
Trata: Rua Dr. Sousa
Martins, 108-1.º, Dto. —
Vila Real de Santo António.

Conjunto musical

APOLO 4, de Paderne. Aceita contratos.
Tratar com António Joaquim Branco Cabrita — Paderne — Algarve.

BRISAS do GUADIANA

VALORIZAÇÃO DA GALERIA-MUSEU MANUEL CABANAS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A GALERIA Municipal Manuel Cabanas, instalada no rés-do-chão do edifício da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, onde não há muitos anos funcionava a cadeira comarcã, tornou-se, no Verão, um pólo de atracção de turistas. É grande o número de visitantes que a Galeria atualmente vem registando, pois poucos dispõem de uma apreciação dos belos trabalhos do doador, Manuel Cabanas, quer se trate das magníficas reproduções de gravuras em madeira (xilografuras), acompanhadas dos respectivos originais, das encadernações artísticas ou, ainda, dos quadros ou desenhos de vários autores, também ali presentes.

Pois Manuel Cabanas recuperou agora para a «sua» Galeria outros e bons motivos de interesse. Trata-se de dois cunhais de pedra, de elevada valia histórica, já que nasceram a quando da fundação da vila e nela estiveram «patentes» durante muitos anos. Um deles, assinalando e identificando a antiga «RUA BENEDICTINA», saiu da esquina da actual Rua Teófilo Braga, onde agora se situa o Banco Pinto de Magalhães. O outro, dava o nome à «RUA DO SNE. INFANTE», que abarcava as actuais ruas 1.º de Maio e António Capa.

Por diligências de Manuel Cabanas, deu também entrada na Galeria o busto em gesso da poetisa e socióloga vila-realense Lutgarda Guimarães de Caires, obra do escultor Raul Xavier pela qual foi moldado o monumento implantado nos jardins da Avenida da República. O busto será oportunamente colocado sobre um plinto, em local céntrico da Galeria.

LIXEIRA NA ESCOLA FEMININA VILA-REALENSE

Como se sabe, a Escola Primária Feminina sita na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, tem a circundá-la um muro de alvenaria que serve de protecção e, simultaneamente, de enquadramento, ao edifício escolar, oferecendo-lhe dimensão de acordo com a estrutura urbana da vila.

Acontece que o muro é baixo, as

Vai ser constituída a Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo

EM 17 do próximo mês será feita a escritura de constituição da FENACAM — Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, organismo de âmbito nacional que já tem assegurada a adesão de mais de 50% das cerca de 140 Caixas existentes no Continente e Açores.

Assim, as Caixas movimentam-se no sentido de obterem de novo a independência perdida em 1926 e que, mesmo depois de promulgada a actual Constituição, ainda não recuperaram, embora nela se diga claramente que o cooperativismo será livre e independente do poder executivo.

Através da sua Federação FENACAM, as Caixas passarão a ter acesso directo ao IFADAP para acções de refinanciamento, assim como podem eleger os seus legítimos representantes nos órgãos do INSCOP, Conselho Nacional do Plano e IFADAP.

Pretende também a FENACAM insistir na reivindicação para que as Caixas, suas associadas, sejam nos respectivos concelhos, as agentes do Crédito Agrícola de Emergência, por serem organizações preparadas e vocacionadas para o efeito, não se compreendendo que os anteriores governos não tenham atendido esta justa pretensão.

Outra iniciativa já em marcha é a criação de Caixas de Crédito Agrícola Mútuo em todos os concelhos onde ainda não existem e paralelamente, a dinamização das que se encontram em actividade reduzida.

Aspiradores Hoover

Peça uma demonstração a Neto & Martins — Rua Alm. Cândido dos Reis, 65 — Vila Real de Santo António.

portas de ferro «simbólicas» nele existentes estão geralmente abertas e o espaço entre o muro e a escola pode, assim, ser aproveitado (e é-o, com frequência), como vazadouro de lixos.

Dado que, naturalmente, se trata de zona muito frequentada pelas crianças (alunos) e respectivos professores, e onde não estará indicado que existam lixeiras daquela natureza, e também porque as «queimas» que ali de vez em quando se fazem não resolvem o problema, permitindo-nos pedir para o assunto a atenção dos competentes responsáveis.

P.

do alto da torre



CONCURSO DE QUADRAS SOB O TEMA «MULHER FUSETENSE»

CONTINUANDO a tradição de, no seu calendário festivo, incluir um programa cultural cujo ponto principal é o Concurso de Quadras Populares, aberto a todos os portugueses, a Comissão de Festas de Nossa Senhora do Carmo, da Fuseta, realizou este ano mais um certame que teve como mote ou tema, um verso sobre a «Mulher Fusetense».

A esta simples homenagem àquele que tem sido ao longo da vida da «branca noiva do mar», um dos seus maiores valores, mercê da sua perseverança, coragem e amor, deram a sua colaboração poetas populares do norte ao sul do País, tornando este programa num dos mais belos momentos dos festejos em causa.

Atendendo a pedidos desses concorrentes, a seguir publicamos as quadras premiadas no supracitado concurso:

1.º prémio

Baila na roda a alegria;
Baila a mulher fusetense;
Baila a vida dia a dia
Que o futuro a Deus pertence!

Fernanda Martins Silva Nunes (Paula), Coimbra.

2.º prémio

Olhos de moura encantada,
Voz de sereia a cantar;
Linda mulher fusetense,
Filha das ondas do mar!

Pilar da Conceição Covas Garcia (Ondina) Évora

3.º prémio

Tem a mulher fusetense
Muito da graça divina;
Ela, ao olhar, tudo vence
Ela, ao olhar, ilumina!

Beatrice Maria Lopes (Bé) Tomar

Lançamento em Albufeira do livro «Prática e Técnica de Bar»

PARA assinalar a saída do livro «Prática e Técnica de Bar», o autor sr. António Ventura Traquete (Tótó), conhecido barman no Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, em colaboração com a Delegação do Algarve da Associação Barman de Portugal, ofereceu na terça-feira um cocktail na sede regional daquela Associação, no Largo Duarte Pacheco em Albufeira.

Registou-se grande número de presenças de amigos e conhecidos do autor e de entidades ligadas à hotelaria e ao turismo que, deste modo, quiseram testemunhar a António Traquete o alto apreço em que têm as suas qualidades de probo e competente profissional do sector.

TURISMO em notícia

por João Leal

HISTÓRIA E ROMANTISMO NA ALEMANHA

A CAPACIDADE criativa é um factor determinante na indústria turística, mormente pela apresentação necessária e constante de novos motivos de interesse e diferentes programações, tendo em vista a manutenção do caudal de turistas como elemento importante à economia de qualquer região. Este aspecto de criação, aproveitamento de apetências e estímulo de sugestões, merece particular interesse às autoridades turísticas alemãs, que oferecem os mais diversificados programas. De entre eles realçamos o denominado «História e romantismo», surgido na sequência de uma junção de dez cidades «históricas» alemãs, que se uniram em sociedade de promoção oferecendo um programa de fim de semana a preço unitário o qual tem por base a grandeza histórica e romântica das cidades cooperantes (Lubeck, Bremen, Munster, Bona, Trier, Wurzburg, Heidelberg, Nurnberg, Freiburg e Augsburg).

Os preços unitários variam entre 45 e 65 marcos, compreendendo pernoita com pequeno almoço, uma refeição típica de salsichas assadas, visitas das cidades com guias, incluindo museus e castelos, etc. Além dos edifícios históricos, bairros e ruas de cunho romântico, as dez cidades oferecem muitos outros motivos de interesse.

Cartas à Redacção

«Castro Marim manda mensagem ao Mundo»

Embora tendo sido idealizado pelo sr. Manuel Ribeiro, digno presidente da direcção da Sociedade Recreativa Popular de Castro Marim, só foi possível concretizar o monumento ali erguido aos másticos de todo o Mundo, graças à colaboração da administração e comissão de trabalhadores do Arsenal do Alfeite, onde o mesmo foi executado, sendo posteriormente oferecido àquela Sociedade.

As aludidas administração e comissão de trabalhadores, estão sempre abertas a iniciativas deste género.

No dia da inauguração do monumento, além do artista que executou a obra, a quem o Jornal do Algarve já fez referência, esteve também presente um membro da comissão de trabalhadores do Arsenal.

António de Castro Marim

QUANDO TORNARÁ A FUNCIONAR EM LAGOS O RELÓGIO DA IGREJA DE S. SEBASTIÃO?

Há cerca de quatro meses, que o relógio da igreja de S. Sebastião, em Lagos, se encontra parado. A pergunta que se impõe é, naturalmente, a seguinte: para quando o seu funcionamento?

Numa questão, somos coerentes. E que se o relógio não trabalha, é porque se encontra avariado. Contudo, há que registar a longa ausência de funcionamento do mediador de tempo, imprescindível, especialmente, para os residentes na freguesia de S. Sebastião.

Desde que deixou de funcionar, o relógio tem os ponteiros sobre as 5 horas e 25 m., o que ilude muita boa gente que, naturalmente, ainda não renarou na avaria.

Assinale-se que, durante a noite, o relógio se encontra iluminado. Será para enfeitar?

ENTRE LAGOS E SETÚBAL PASSAGEIRO PERDE DIREITO AO LUGAR NUMA CAMIONETA DA RODOVIÁRIA

No dia 5 deste mês, um indivíduo residente em Lagos, necessitou de se deslocar a Setúbal, utilizando como meio de transporte, uma camioneta da RN.

Como é natural adquiriu, à partida de Lagos, um bilhete que tinha registado o número do assento que lhe correspondia.

Até Santiago do Cacém, tudo decorreu normalmente. Na cidade localidade, o passageiro em questão, resolveu sair do veículo, por este se encontrar parado na respectiva estação durante 15 m.

Ao regressar, deparou com um outro passageiro sentado no lugar que lhe havia pertencido. Como o novo passageiro teimava em não ceder o lugar, foi apresentada a questão ao condutor, que afirmou ser necessária a marcação (com um objecto) do lugar pretendido, de cada vez que os passageiros se apeavam nas estações.

Retorquiu o queixoso que tinha o número marcado no bilhete. Mas foram em vão os seus protestos, pois teve de acatar as ordens (para ele) incompreensíveis, do chefe da comitiva.

J. M. Oliveira

Oxalá prevaleça a sinceridade e coragem dos algarvios

Uma das pessoas que eu admiro, é o director das Bibliotecas e Museus da cidade de Faro. Meu caro amigo Pinheiro e Rosa, as suas palavras sinceras e corajosas, vieram dar também muita coragem a muitos algarvios sinceros.

O lindo templo do Carmo, tardiamente, foi considerado de utilidade pública. Também há tempo que os homens sinceros e corajosos vinham advertindo as autoridades competentes para que não aviltassem a área da nossa linda igreja do Carmo. Por falta de advertência, não foi. Um crime premeditado e interesseiro está sangrando nessa torre de cimento que voa a altos interesses.

A Radiodifusão Portuguesa, disse, a nível nacional... e mais não digo, meus senhores...

T. N.

VENDE-SE

Um motor Lister de 16 HP, em bom estado.

Trata na Av. da República, n.º 112 ou pelo telefone 25251 em Faro.



A corredora de obstáculos alemã Sílvia Kempin (23 anos de idade) proveniente de Leverkusen, mostra-se em plena forma. Após ferimentos resultantes de acidente, demonstrou a sua velocidade no campeonato europeu de pista coberta, correndo 60 metros de obstáculos em 3,06 segundos. Os seus primeiros tempos ao ar livre cifraram-se em 13,1 e em 13,2 segundos, tendo em consideração condições meteorológicas desfavoráveis. Os 100 e os 200 metros planos foram corridos ao sprint por Sílvia em 11,6 e 24,2 segundos respectivamente. Os peritos esperam que ela venha rapidamente a suplantar o seu próprio tempo na corrida dos cem metros obstáculos, que actualmente se cifra em 12,9 segundos, corridos em 1976.

ECOS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

BOMBEIROS EM PROGRESSO

COM uma direcção a actuar sem alardes publicitários mas decidida nos objectivos programados, os bombeiros de S. Brás progredem a olhos vistos e rumam a um futuro condizente com as necessidades do concelho.

A festa do emigrante já referida nesta secção, teve de saldo quase 118 contos, não incluindo a ajuda de 20 contos da Comissão Regional de Turismo, tudo graças a um trabalho feito com vontade e sobretudo contando com três magníficas noites, que trouxe à Avenida da Liberdade muita gente.

Nos objectivos imediatos dos Bombeiros, está a aquisição da ambulância n.º 2 (igual à n.º 1) devidamente equipada, e de uma viatura a todo-o-terreno, provavelmente adaptada ao pronto-socorro com rebuque. Pensam os bombeiros custear este material com a sua conta bancária, mas sobretudo acreditam no «sim» da Assembleia Municipal, esta noite a reunir nos Paços do Concelho, para cobrir grande parte da despesa com o referido material. Justo é mencionar o apoio da Assembleia Municipal, ao aprovar inicialmente um subsídio da Câmara Municipal no montante de 162 contos (com os quais os bombeiros adquiriram o tão falado «jeep» para o qual fizemos no ano findo um apelo nestas colunas, às entidades oficiais) posteriormente elevado para 200 contos/ano, que se destina aos pagamentos do pessoal efectivo e eventual.

Compreende-se que inicialmente os bombeiros ficaram desfalecidos neste pagamento e tiveram de se valer do saldo bancário. No entanto, de futuro pensa-se numa situação mais desafiada neste aspecto pois ainda a A. M. terá de se debruçar, esta noite, sobre um pedido de aumento para 250 contos/ano. Reconhece-se que a A. M. se sensibilizou com os pedidos que insistentemente se fizeram, e fizemos, para que a Câmara Municipal ajudasse os Bombeiros, a bem sair da crise que os envolveu. Trata-se de uma significativa ajuda, pois, até essa altura, a Corporação auferia à volta de 20 contos do imposto de incêndios, e de 12 para pagamento da renda da casa onde o quartel está instalado, ainda pertença da Santa Casa da Misericórdia de S.

O corpo activo, fora o comandante e ajudante de comando, é muito jovem e aplicado. Pena é que os bombeiros mais velhos se vão afastando por motivos que nos parecem injustificados, tendo em conta a situação presente.

Fechando ouvidos aos mal-dizentes (se assim não fosse, os bons não se diferenciavam dos maus) os

(Conclui na 3.ª página)

Choque de uma automotora com o «correio» em Vila Real de Santo António

UMA automotora que devia sair minutos depois do apeadeiro do Guadiana, em Vila Real de Santo António, com destino a Faro, saiu minutos antes do horário e foi embater no comboio correio proveniente do Barreiro, a algumas dezenas de metros do apeadeiro. Do embate resultaram grandes prejuízos na parte da frente da automotora e ferimentos em passageiros da mesma, oito dos quais foram de ambulância para o hospital daquela vila para receberem tratamento, tendo seguido para o hospital de Faro, com uma perna fracturada, a sr.ª D. Bárbara Maria Bento, de 78 anos, ali residente. Outros passageiros com ferimentos mais leves foram pelo seu pé ao hospital a fim de serem tratados. Entre os passageiros com ferimentos, figuravam duas senhoras holandesas e duas alemãs.

Morto num desabamento em Portimão

QUANDO se procedia a escavações para os alicerces de um bloco de residências no centro de Portimão, desabou um prédio contíguo, ficando cerca de duas horas soterrado o servente de pedreiro sr. Fernando Rosa Vilela, de 45 anos, casado, natural e residente em Ferragudo, que foi retirado já sem vida do local do sinistro e deixa dois filhos menores.